

VIVIA BORGES DA SILVA

LÁ VEM O PAU!



VIVIA BORGES DA SILVA

LÁ VEM O PAU!

Ficha Catalográfica elaborada pelo autor através do sistema
de geração automático da Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri - URCA

Da Silva, Vivia Borges

S586v Lá vem o pau! / Vivia Borges Da Silva. Crato - CE, 2024.

26p. il.

Revista, Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA.

Orientador(a): Prof. Dr. Josier Ferreira da Silva

1.História Infantil, 2.Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, 3.Educação Patrimonial; I.Título.

CDD: 306

ILUSTRADORES

ANTONIO HENRIQUE NASCIMENTO
ANTONIO RICKELME MENEZES DOS SANTOS
FRANCISCO MATHEUS BARBOSA DIAS
FRANCISCO THOMÁS ALMEIDA MENEZES
HELLEN MARIAH PARENTE VIEIRA
LIZ MIRELLY SANTOS BEZERRA
LUIS GABRIEL MATEO LUSTOSA
MARIA HELOYSA CORREIA DA SILVA
MARIA LAURA BEZERRA FEITOSA FIGUEIRA
MARIA LUIZA BEZERRA FEITOSA FILGUEIRA
MARIA SOFIA DA SILVA SANTOS
MARIA VITÓRIA QUEIROZ LOPES
MARINA VITORINO SANTANA
MELISSA DE MELO NASCIMENTO
MIGUEL LEVI DA SILVA MORAES
NATANAEL DOS SANTOS SOUSA
PEDRO ARTHUR ALVES DE LIMA
PEDRO ARTUR DOS SANTOS PEDROSA
PEDRO KAUAN SANTOS ALEXANDRE
VICTOR EMANUEL DO NASCIMENTO SANTOS
YASMIN GABRIELLE SILVA DOS SANTOS





o dia amanheceu.
o céu está lindo!
É manhã de domingo.
o último domingo do mês de
maio.

As ruas de Barbalha estão
todas enfeitadas e já se pode
ver muita gente por ali.





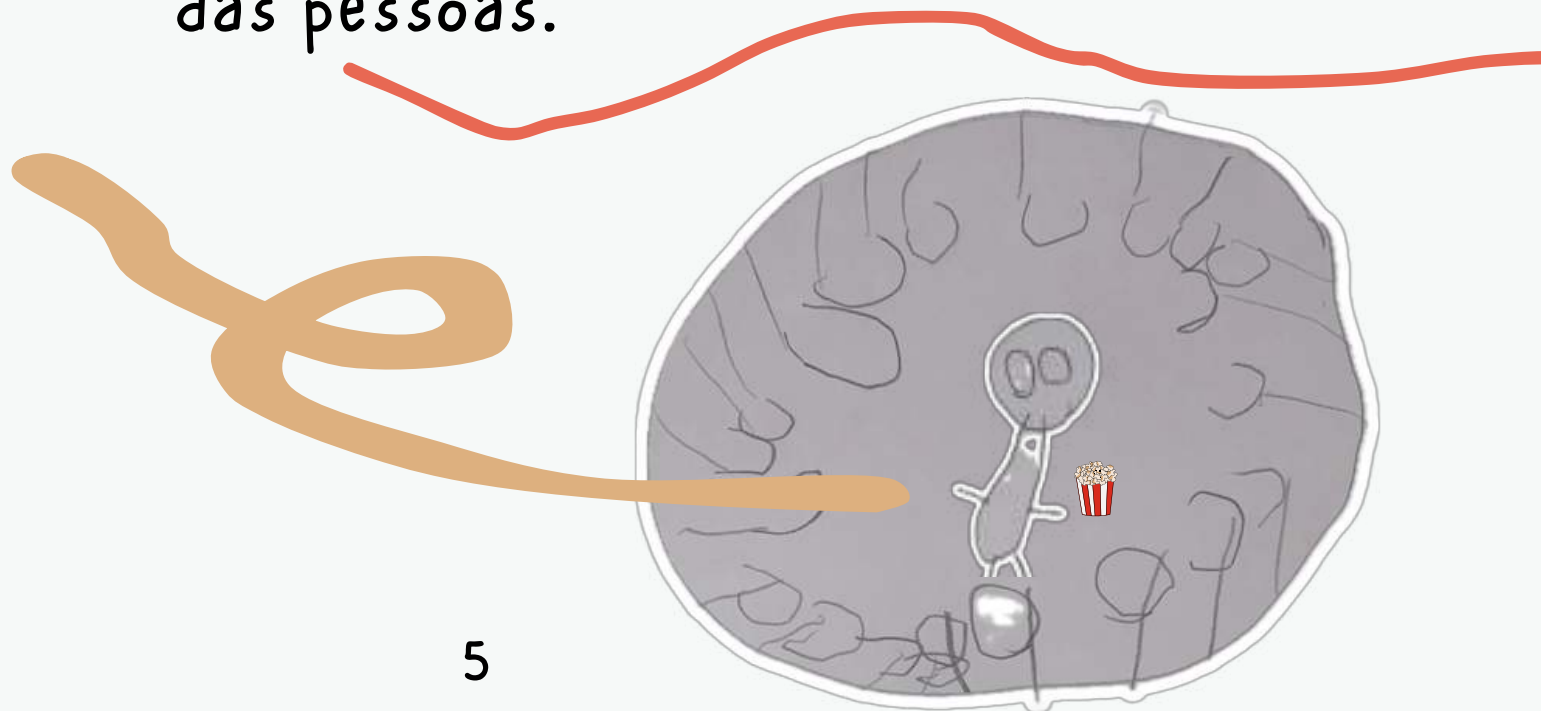
No meio daquele povo lá está Davi, um menino muito esperto, que naquele dia foi ao centro da cidade com sua mãe para ver o pau da bandeira passar.

Ele estava muito ansioso por que era sua primeira vez naquela festa que muito ouviu falar.

Em meio a tanta animação, Davi sentiu o cheirinho de pipoca e ficou com vontade de comer.

Sua mãe muito atenciosa resolveu comprar a pipoca que ele tanto queria.

Mas, por um descuido, soltou a mão do menino que acabou se perdendo no meio das pessoas.





Davi ficou muito triste sem saber o que fazer.

E resolveu ficar ali mesmo, em baixo de uma árvore, para ver se encontrava sua mãe ou alguém que pudesse levá-lo até ela.

Enquanto esperava, Davi ouviu duas vozes e ficou sem saber de onde vinha aquela conversa.

Eram elas, A Dona tatá e a Jovem tinica. Ambas eram árvores que estavam na praça.

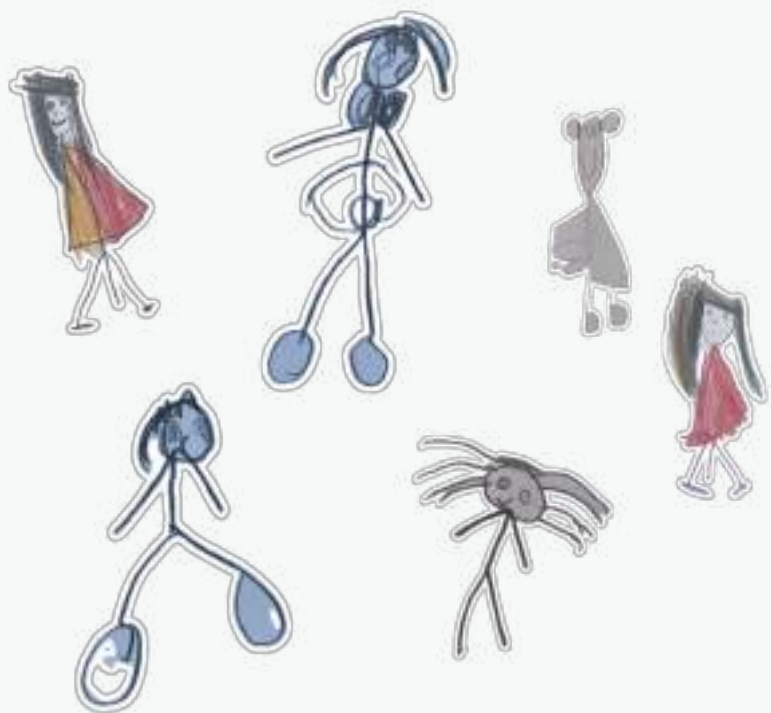




Dona tatá é a árvore mais experiente daquelas redondezas e a jovem tinica acabara de chegar.

Elas conversavam sobre a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, pois a jovem tinica era muito curiosa e nunca havia participado daquela festa.





tinica pergunta:

-Dona tatá, por que a cidade está tão movimentada, com muitos adultos e crianças? Está toda enfeitada e toda colorida.

O menino Davi não sabia, mas ele era um garoto especial por que conseguia ouvir as árvores. Por isso, ficou muito abismado com aquela situação:

-Árvores que falam! Retrucou ele.

Mesmo surpreendido com essa situação, falou para as duas árvores que ali estavam:

-Eu também gostaria de saber mais sobre a festa. Moro aqui em Barbalha e já ouvi meus pais falando sobre essa festa, mas nunca tinha vindo para o centro nesse dia.



Dona tatá atenciosamente pergunta:

-Olá, menino! O que você faz aqui sozinho?

Ele responde:

-Estou perdido procurando a minha mãe.

Dona tatá preocupada diz:

-Então fique por aqui, pois tem muita gente na cidade e pode ficar difícil de te encontrar.

A Jovem tinica interrompe a conversa e diz:

-Isso mesmo. Fique aqui e vamos ouvir essa história que estou curiosa para saber.



Dona tatá continua a história:

- Vocês não sabem? Hoje é o dia da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio e a cidade toda se reúne para comemorar esse dia tão especial.

Muitas pessoas vêm para Barbalha e se juntam aos que aqui estão para dançar e festejar, mas acima de tudo para demonstrar sua devoção a Santo Antônio, padroeiro da cidade.

Esse dia é comemorado todo ano, no último domingo do mês de maio.



A Jovem tinica e o menino Davi escutam a história admirados.

-Que legal! Essa festa deve ser muito importante mesmo, pois eu vi passando por aqui uma banda de música com vários instrumentos legais e com roupas bem bonitas e bem coloridas.

Diz Davi e continua:

-Você pode me contar mais sobre essa festa?



-Claro que sim!
Responde Dona tatá.





-Há muito tempo, um homem muito religioso chamado Francisco Magalhães veio de longe com sua esposa, Dona Maria Polucena, morar aqui em Barbalha, mas a cidade ainda não se chamava assim. E por ser devoto de Santo Antônio, pediu que construíssem uma capela em homenagem ao santo milagreiro.





No meio da conversa entre os três,
passa ali o Jumento Cadu muito
apressado, pois precisa ir buscar a
carroça com a cachaça de Seu
Vigário.

-Bom dia, Jumento Cadu! Para
onde vai nessa pressa toda?
Pergunta Dona tatá.

Davi ficou sem entender nada.
-Um jumento que fala também?
Pensou ele, mas continuou ali
escutando tudo.





Cadu responde:

-Estou indo buscar a carroça com a cachaça de seu Vigário. Os carregadores do pau já estão me esperando.

-Carregadores do pau? Quem são eles?

Perguntou a Jovem Tinica.

Dona tatá responde:

-São os homens de força e fé que ao cortarem a árvore lá no pé da chapada do Araripe, carregam o pau no seu ombro até aqui para deixar a bandeira de Santo Antônio lá no alto.

-Que legal!

Falou o menino Davi.



O Jumento Cadu continuou:

- Por isso vou agorinha mesmo buscar a carroça que leva a cachaça para dar força aos carregadores.

A Jovem tinica, muito curiosa, continuou perguntando:

- Mas como surgiu essa festa? Eu já sei que é uma homenagem a Santo Antônio.

O Jumento Cadu muito sábio responde aos três que ali estavam a escutar.



-A festa surgiu há muito tempo.
Para demonstrar devoção, no dia do santo era
comum colocar lá no alto uma bandeira em
frente a capela em sua homenagem.

Assim, a pedido do Padre José Correia,
aconteceu o primeiro carregamento do Pau da
Bandeira de Santo Antônio em 1928, pois o pau,
para ele, deveria ser o mais alto para que todos
vissem de longe a bandeira tremular.





Essa tradição de hastear a bandeira ficou tão conhecida que hoje há um ritual em torno da escolha do pau que vai sustentá-la.

Ao longo do tempo a festa foi crescente e vários outros rituais foram sendo agregados a ela.

O dia de Santo Antônio é dia 13 de junho, mas a festa começa bem antes. Por isso, que todo ano o carregamento do pau dá início a grande festa.

A jovem tinica não se contém, e continua a perguntar:
-Então a festa começa hoje?





-Isso mesmo, a festa oficial começa no dia do carregamento do mastro, mas muitas coisas importantes acontecem bem antes, como por exemplo o corte do pau.

uma árvore, assim como você, é cortada. Mas não se preocupem pois a árvore escolhida tem que ser uma bem velhinha e bem alta, e além disso após ser cortada é preciso plantar uma árvore nova no lugar para proteger a floresta e para que seja dado continuidade ao ritual cultural e religioso.





Do dia do corte até hoje, o pau fica descansando na beira da estrada, onde chamamos de "a cama do pau". Quando chega o grande dia, os homens se reúnem para carregá-lo com muita brincadeira e alegria.

E a cachaça que eu carrego é para dar força aos homens que trazem o mastro da "cama do pau" até aqui, para frente a Igreja Matriz onde será erguida a bandeira lá no alto.





Por esse motivo, já vou indo fazer a minha parte nessa festa tão linda para nossa cidade.

Disse o Jumento Cadu.

-Espere um pouco, Seu Cadu!
Pedi Dona Tatá.

-Este é o Davi, um menino muito esperto que veio festejar o pau da bandeira, mas por um descuido perdeu-se de sua mãe, Lúcia. Caso a encontre, poderia dizer que ele está aqui conosco a sua espera?
Pedi ela.

-Claro que sim!
Respondeu o Jumento cadu.





Davi também pergunta:
-Será que mamãe também é especial e conseguirá ouvir o Jumento Cadu?

-Não se preocupe, Davi. Caso a encontre tentarei avisá-la, talvez ela também seja especial como você.

Despediu-se o Jumento Cadu.

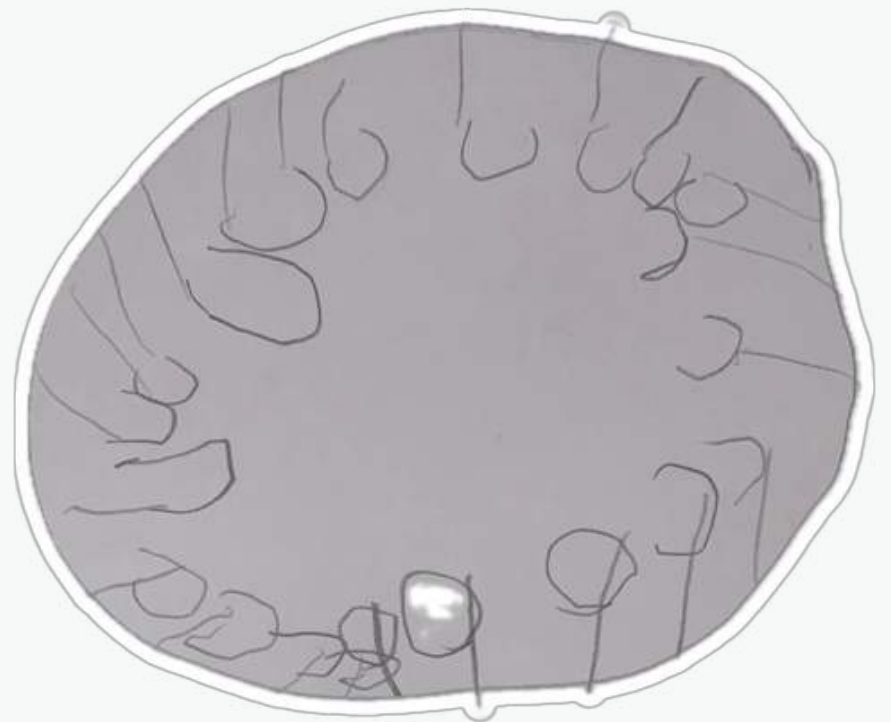
Em meio a animação do povo nas ruas, Dona tatá continuou falando sobre a festa.





- Nessa época as pessoas ficam muito felizes, dançando, cantando e brincando com euforia esperando o pau da bandeira passar, porque acredita-se no poder milagroso do pau de Santo Antônio.

As mulheres correm para tocar no pau ou até mesmo tirar um pedacinho dele para fazer um chá para arrumar um bom marido.





A partir daí é muita festa. Bandas e grupos se apresentam para alegrar o povo. É o caso do Grupo de Reisado, Capoeira, Banda Cabaçal e muito mais, que representam as manifestações culturais de nossa região e perpassam várias gerações.

Por isso que tem muita gente aqui. Os moradores da cidade e os turistas se juntam para viver esse momento, ano após ano.





-Que história incrível, Dona tatá!
Ficou impressionada, a Jovem
tinica.

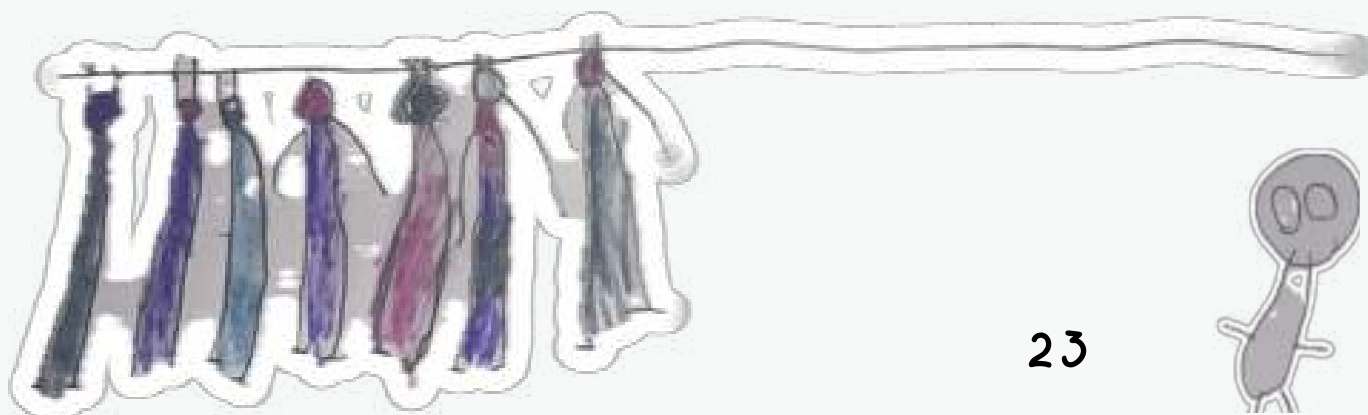


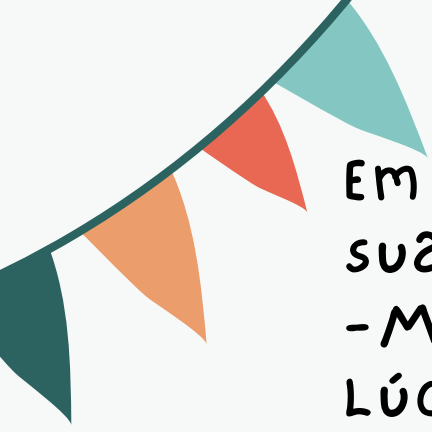
E o menino Davi concordou:
-Incrível mesmo!

Admirada e eufórica, tinica fala:
-Vocês também estão ouvindo fogos?

Dona tatá, prontamente responde:
-Sim! São eles, os carregadores, que
estão chegando.

Lá vem o Pau...





Em meio aquela animação, Davi avista de longe a sua mãe Lúcia e corre para abraçá-la.

-Mamãe, mamãe onde você estava?

Lúcia responde muito feliz:

-Eu estava a sua procura, meu filho. Me perdoe por ter soltado a sua mão.

O menino responde muito feliz:

-Não se preocupe mamãe, eu estou bem. Agora vamos para casa, tenho muita coisa para te contar.

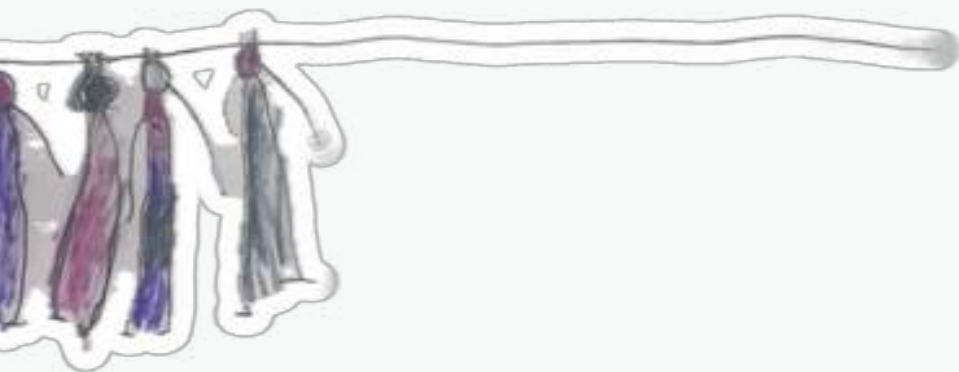
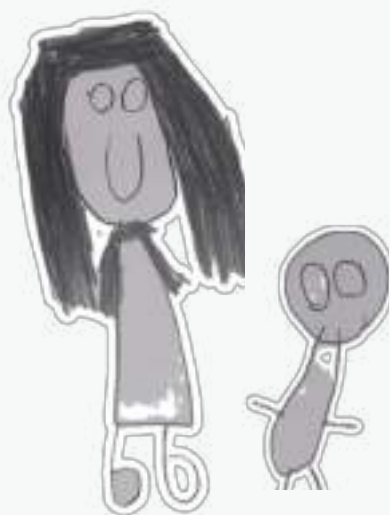
-Até logo, Dona tatá! Até logo, Jovem tinina!
Despediu-se das amigas que havia feito naquele dia.



Sua mãe espantada, perguntou:
-Com quem está falando menino?

Todo sorridente, ele respondeu.
-Com ninguém não mamãe, vamos!

E assim, as duas amigas ficaram ali
dançando e cantando juntas com o povo
feliz que coloria as ruas da cidade de
Barbalha.



ILUSTRAÇÕES COMPLEMENTARES

Acervo pessoal da autora

Caio Borges da Cruz

Janilo Natanael Macedo Coelho Júnior

JORNAL GAZETA DO CARIRI

(<https://www.gazetadocariri.com/>)

JORNAL DIÁRIO DO NORTESTE

(<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/>)

SITE OFICIAL DA SECRETARIA DE CULTURA CEARÁ

(<https://www.secult.ce.gov.br/>)

SITE OFICIAL DA PREFEITURA DE BARBALHA

(<https://barbalha.ce.gov.br/>)



História Infantil: Lá vem o pau!

Produto Educacional vinculado à dissertação: "A PERCEPÇÃO INFANTIL SOBRE A FESTA DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTÔNIO: LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NA ESCOLA MARTINHO TAVARES TELES".

Vivia Borges da Silva
Josier Ferreira da Silva

Instituição
Universidade Regional do Cariri - URCA
Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa - PRPGP
Centro de educação - CED
Mestrado Profissional em Educação - MPEDU

Crato - Ceará
2024